

- Bem-vindos a um novo estudo VBVMi sobre o livro do Apocalipse, talvez o estudo mais desafiador da Bíblia.
 - Ao iniciarmos esta noite, tenho certeza de que não será surpresa para vocês ouvirem-me dizer que precisamos abordar o estudo deste livro com muita cautela.
 - Certamente, cada livro das Escrituras requer observação cuidadosa e interpretação sistemática.
 - Mas o estudo do Apocalipse exige ainda mais rigor por razões que deveriam ser óbvias.
 - O livro do Apocalipse provoca enorme controvérsia, e podemos encontrar muitas interpretações contraditórias sobre o seu significado.
 - Essas divergências de opinião podem nos levar a duvidar se conseguiremos encontrar a verdade em meio a tanta confusão.
 - Por essa razão, muitos cristãos evitam completamente o estudo deste livro.
 - Mas essas opiniões conflitantes e toda a controvérsia são apenas prova de que o inimigo está agindo para nos manter longe dessa verdade.
 - Como veremos esta noite, o Senhor nos deu o livro do Apocalipse para que compreendêssemos coisas importantes.
 - Nosso Deus não é um Deus de confusão, portanto devemos abordar este livro com a expectativa de que podemos e iremos compreendê-lo.
 - Mas, ao mesmo tempo, precisamos reconhecer que o Senhor espera que nos aproximemos deste livro com preparação e cuidado.
 - E para explicar o que quero dizer, deixe-me dar-lhe uma analogia simples.
 - Imagine que você escolheu um grande romance nas prateleiras de uma livraria, abriu-o pela primeira vez, mas foi direto para o último capítulo.
 - E você começou a ler o capítulo final... quanta ação você conseguiu acompanhar?
 - Você não ficaria completamente confuso com o que lesse? E, mais importante, você não *esperaria* ficar confuso?
 - É claro que sim, e é por isso que você jamais pensaria em ler um livro dessa forma (supondo que quisesse entendê-lo).
 - É assim que você precisa entender o livro do Apocalipse... é o último capítulo de um romance chamado "A Bíblia".
 - A Bíblia é composta por sessenta e seis livros, que são como capítulos de uma história sobre Jesus.
 - A história começa com a Criação e a Queda.
 - Em seguida, o livro percorre a história, apresentando personagens e descrevendo eventos que explicam o plano de redenção de Deus.
 - E no capítulo final (ou seja, Apocalipse), todas as pontas soltas são amarradas e a história chega a um clímax.
 - Como a Bíblia é verdadeiramente uma única história, não podemos abrir o último livro da Bíblia esperando compreendê-lo sem antes termos uma boa compreensão do que a precede.
 - O livro do Apocalipse se baseia fortemente em imagens e símbolos introduzidos em livros

anteriores da Bíblia.

- E o texto foi escrito pressupondo que estejamos familiarizados com os temas, enredos e personagens dos primeiros 65 livros da Bíblia.
- Portanto, se não tivermos essa base, ficaremos perdidos.
- Mas duvido que a maioria de nós já tenha feito esse estudo prévio, então como vamos concluir este estudo juntos? É aí que eu entro.
 - Meu trabalho é trazer o contexto dos outros 65 livros para este estudo, para que possamos decodificar o significado do Apocalipse.
 - Este estudo sobre o Apocalipse foi descrito como um estudo de toda a Bíblia disfarçado de estudo do Apocalipse.
 - Mas essa é a única maneira de entender este livro.
- A segunda forma de abordar o livro é com uma compreensão das regras de interpretação.
 - Porque as regras nos protegem de nós mesmos... dos nossos preconceitos, da nossa cegueira espiritual e erros.
 - É por isso que inicio um estudo do Apocalipse de forma diferente de qualquer outro estudo bíblico que eu já conduzi.
 - Começo com algumas regras básicas sobre como estudar literatura apocalíptica como a representada neste livro.
 - Então, vamos começar com o que *não* fazer ao estudar este livro.
 - Precisamos reconhecer que nem tudo o que queremos saber estará necessariamente disponível em todas as leituras.
 - O Senhor está nos revelando a verdade deste livro progressivamente, com base em Seus propósitos para a nossa vida.
 - Existem conceitos nas Escrituras que se baseiam em conceitos anteriores.
 - E até que você compreenda o conceito anterior, o Senhor pode reter um conceito posterior.
 - Portanto, não tente preencher essas lacunas de conhecimento adivinhando, supondo ou adotando a primeira ideia que lhe vier à mente.
 - Essa não é uma forma legítima de interpretar a Bíblia... a verdade do que a Bíblia diz não é uma questão de adivinhação ou suposição.
 - Ou sabemos o que está escrito ou não sabemos, e não há problema em dizer que não sabemos.
 - Isso é melhor do que chutar, porque quando chutamos, achamos que sabemos a verdade e paramos de procurar uma resposta.
 - Na realidade, estamos enganados, mas não sabemos disso.
 - Mas pior ainda, se o Senhor decidir nos revelar a verdadeira resposta algum dia, não a receberemos.
 - Rejeitamos essa nova informação porque presumimos que esteja errada, já que não concorda com a resposta que já tínhamos.
 - Podemos evitar todo esse problema simplesmente seguindo as regras de interpretação sem

exceção.

- E se não conseguirmos encontrar uma solução, deixamos a questão sem resposta e esperamos por outro dia.
- Não há muitos lugares onde as respostas nos escaparão, mas as reconheceremos quando surgirem.
- Quais são, então, as diretrizes que devemos seguir na interpretação do Apocalipse (e de todos os estudos)?
 - Em primeiro lugar, seguiremos uma regra básica da hermenêutica histórico-gramatical.
 - É chamada de Regra de Ouro, e diz que quando o sentido literal das Escrituras faz sentido para o senso comum, não buscamos outro sentido.
 - Não buscamos significados misteriosos quando o significado literal faz sentido, a menos que o contexto nos diga para fazer o contrário.
 - Em outras palavras, não nos deixamos levar por especulações sobre o *possível* significado do texto.
 - Permanecemos focados no próprio texto, buscando compreender o que o autor *realmente* quis dizer.
 - Assim, interpretaremos o texto considerando cada palavra em seu significado comum e usual, a menos que o próprio texto nos diga o contrário.
 - E só porque às vezes esse significado nos surpreende não significa que o rejeitamos em favor de algo que preferimos.
 - Aceitamos o texto como verdadeiro e confiamos que, com o tempo e estudos adicionais, ele nos provará sua veracidade.
 - Essa regra tende a eliminar a maioria dos erros de interpretação por si só.
 - E quando deixamos de respeitar essa regra, acabamos com uma interpretação excessivamente espiritualizada e incorreta.
 - Em segundo lugar, devemos reconhecer que os símbolos são sempre interpretados pelas próprias Escrituras.
 - Nunca precisamos adivinhar o significado de símbolos importantes, porque as respostas estão em algum lugar na Bíblia.
 - E encontrar o significado nas Escrituras é uma questão de seguir três passos simples.
 - Primeiro, procuramos o significado do símbolo na passagem imediata, e na maioria das vezes é aí que encontramos a resposta.
 - Se não encontrarmos a resposta na passagem, voltamos ao início do livro para encontrá-la.
 - E se não encontrarmos uma interpretação no mesmo livro, voltamos atrás no cânone das Escrituras para encontrá-la.
- Com esse contexto em mente, vamos mergulhar no primeiro capítulo do livro e nos situar.

[APOCALIPSE 1:1](#) Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo

João.

[APOCALIPSE 1:2](#) o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.

[APOCALIPSE 1:3](#) Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.

- O livro do Apocalipse é, na verdade, uma carta e, como qualquer carta, tem um autor e um alvo público.
 - Mas, diferentemente de qualquer outra carta da Bíblia, esta carta possui uma cadeia de custódia única.
 - Começa no versículo 1 como a revelação de Jesus Cristo, e a palavra grega para revelação também pode ser traduzida como "apocalipse".
 - É literatura apocalíptica, um tipo de escritura que depende muito de símbolos para explicar eventos futuros.
 - E nenhuma outra carta do Novo Testamento é considerada uma revelação direta de Jesus Cristo.
 - Além disso, essa revelação passa por um notável rastreamento e registro de evidências.
 - Tudo começa com Deus dando essa Revelação a Ele (referindo-se a Jesus) ,o que nos diz que “Deus” se refere ao Pai.
 - Assim, a revelação que temos neste livro foi transmitida do Pai para o Filho.
 - E o Filho revela isso aos seus servos.
 - Servo é o termo usado no Novo Testamento para se referir aos seguidores de Jesus, e significa literalmente escravo.
 - E entre nós havia mais alguns passos nessa cadeia de custódia dada por Jesus...
- A revelação vai do Pai para Jesus e depois para o Seu anjo.
 - A palavra anjo significa literalmente “mensageiro”, e esse é o papel principal que os anjos desempenham nas Escrituras.
 - A palavra anjo está no singular aqui, então não sabemos qual anjo está sendo visto.
 - Mas, à medida que estudarmos o livro, veremos que os anjos desempenham um papel de destaque como mensageiros.
 - Por fim, o(s) anjo(s) comunicará(ão) os detalhes a João.
 - João é o apóstolo João, conforme registrado na história da igreja.
 - Como o texto não menciona qual João, a suposição lógica que fazemos é que o Senhor esperava que soubéssemos.
 - E o João mais familiar para a Igreja primitiva teria sido o apóstolo João.
 - Por que essa cadeia de custódia é tão elaborada e específica? Para reforçar nossa confiança no conteúdo extraordinário da carta.
 - Assim como acontece hoje, a Igreja primitiva foi inundada por falsos ensinamentos –

especialmente ensinamentos sobre a volta de Jesus.

- Após a partida de Jesus da Terra, a Igreja esperava o Seu rápido retorno, e muito se falava sobre esse retorno.
- Alguns diziam que já tinha acontecido ou estava prestes a acontecer, enquanto outros diziam que nunca aconteceria.
- Aqui temos, portanto, a explicação definitiva de Seu retorno e de tudo o que acontece antes desse momento.
 - E para garantir que a Igreja aceitasse esse testemunho como verdadeiro, recebemos esse rastreamento de evidencia para validar o conteúdo.
 - Podemos confiar no autor porque se trata do apóstolo João, que foi chamado por Jesus para servir como apóstolo.
 - E sabemos que João a recebeu corretamente, porque veio do anjo de Jesus, que a recebeu de Jesus, que a recebeu do Pai.
- Observe então que no versículo 1 nos é dito que Jesus "mostra" essa revelação a seu servo.
 - Ao usar a palavra "mostra", o texto significa que os detalhes dos eventos são apresentados diante dos olhos de João, em vez de serem explicados em palavras.
 - Além disso, João afirma no versículo 3 que esta carta é o seu testemunho de tudo o que ele "viu".
 - Este é um detalhe fascinante, porque significa que os eventos não são explicados... eles são apenas exibidos.
 - E aqui reside parte da razão pela qual este livro gera tanta confusão.
 - Jesus diz "mostra" e João diz "viu" porque os detalhes desta carta não foram transmitidos em forma narrativa, como na escrita.
 - Elas foram comunicadas ao apóstolo visualmente, então João relatou o que viu descrevendo as visões.
 - João precisa expressar em palavras o que vê, embora obviamente às vezes não entenda o que está vendo.
 - E, em sua maior parte, ele não tentou interpretar o significado das imagens.
 - Ele apenas nos contou o que viu e deixou a interpretação do significado para o Espírito Santo.
 - Assim, como resultado dessa metodologia, a descrição dos eventos fica envolta em mistério.
 - Em vez de explicar o que vai acontecer, o livro deixa para o leitor a tarefa de interpretar o significado do que João viu.
 - Isso também serve para obscurecer o significado para aqueles que não deveriam entendê-lo, os incrédulos.
 - Finalmente, no versículo 3, João diz que aqueles que leem e ouvem as palavras desta profecia e dão atenção ao que nela está escrito serão abençoados por Deus.
 - Este é o único livro da Bíblia que contém uma promessa de bênção específica para um crente.
 - Parece que o Senhor sabia que poderíamos hesitar em estudar o livro, e por isso nos dá um incentivo adicional para fazê-lo.

- Para receber essa bênção, João diz que devemos ler (ou ouvir) o livro e prestar atenção (ou observar) a ele.
- Dar ouvidos ou observar o livro significa levá-lo a sério, absorvendo como verdade o que está escrito e aguardando o que ele prevê.
 - Mas repare também no que João não diz... ele não diz que precisamos entender isso para sermos abençoados.
 - Nossa compreensão do livro pode variar, mas a bênção está igualmente disponível a todos.
 - Precisamos simplesmente mergulhar de cabeça, lendo e aceitando como verdade, assim como todas as Escrituras.
- A bênção não é especificada, mas quando o Deus dos Céus diz que o abençoará, não subestime o que isso significa.
 - Quando Deus disse que abençoaria Abraão, Ele superou todas as expectativas.
 - Devemos desejar essa bênção, pois seu propósito é justamente estimular nosso interesse em estudar esta obra.
- E com essa abertura, mergulhamos agora na introdução da própria revelação.

[APOCALIPSE 1:4](#) João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono

[APOCALIPSE 1:5](#) e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados,

[APOCALIPSE 1:6](#) e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai; a ele seja a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém.

[APOCALIPSE 1:7](#) Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será. Amém.

[APOCALIPSE 1:8](#) “Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus, “aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso”.

- O autor humano da carta, como ouvimos anteriormente, é o apóstolo João, mas ele atua como uma espécie de secretário, anotando o que Jesus ditava e enviando para nós.
 - Ele diz no versículo 4 que está escrevendo às sete igrejas que estão na Ásia.
 - Essa referência às sete igrejas asiáticas faz mais sentido quando chegamos aos capítulos 2 e 3.
 - Mas podemos começar a entender isso agora simplesmente observando o uso do número “7”.
 - Os números têm um papel de destaque no livro do Apocalipse, por isso precisamos entender como chegamos ao significado dos números na Bíblia.
 - Não estamos falando de um “código bíblico” ou alguma outra manipulação mística do texto.

- Estamos simplesmente falando de observação cuidadosa... de prestar atenção em como o Senhor usa um número específico.
- Por exemplo, o Senhor usa o número sete frequentemente na Bíblia.
 - E, ao observarmos a maneira como Ele o usa, descobrimos que o Senhor atribuiu um significado ao número.
 - O número sete representa um resultado completo e perfeito.
 - Assim como o número “100%” representa o todo, você pode pensar no número “7” na Bíblia como a maneira de Deus dizer 100%.
- João diz que esta carta se destina a “sete” igrejas, mas sabemos que havia muito mais do que sete comunidades de crentes no mundo.
 - E certamente o Senhor não estava interessado em se comunicar apenas com essas sete comunidades.
 - Jesus estava falando a toda a igreja ao longo da história.
 - E assim Ele escolheu sete igrejas para receberem esta carta, representando toda a igreja (100%).
 - No entanto, essas sete igrejas asiáticas em particular também foram importantes, e veremos porquê nos próximos dois capítulos.
- Em seguida, observe a saudação que João apresenta em nome dos três membros da Trindade, começando pelo Pai que “é, era e há de vir”.
 - Isso se refere à existência eterna de Deus, que sempre foi e sempre será.
 - Por mais terríveis que sejam os eventos deste livro, eles são meramente momentos no tempo.
 - O Deus que adoramos é eterno e, se Ele é sempre o mesmo, então podemos ter certeza de que eventos terríveis devem dar lugar a coisas grandiosas.
 - Observe que Ele repete essa declaração no versículo 8, que serve para enfatizar que você não deve se deixar levar pela preocupação ou pelo medo em relação ao que leu aqui.
 - Os sete espíritos diante do trono de Deus
 - Sabemos que existe apenas um Espírito de Deus e o número sete significa 100%.
 - Mas abordaremos o motivo de estarmos falando de 100% do Espírito quando chegarmos ao Capítulo 4.
 - E então temos Jesus, que é chamado de testemunha fiel, primogênito dentre os mortos e soberano dos reis da terra.
 - Essas três descrições se referem aos três períodos do ministério de Jesus como a Segunda Pessoa da Trindade.
 - Antes de Sua vinda, Jesus foi quem testemunhou a existência de Deus por meio da Criação e da palavra de Deus.
 - Como Paulo diz em Colossenses 1

[COLOSSENSES 1:16](#) Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na

terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades; tudo foi criado por meio dele e para ele.

- Ao aparecer, Jesus tornou-se o primogênito dentre os mortos, tendo sido o primeiro a morrer e ressuscitar para um corpo de glória, para nunca mais morrer.
 - Como Paulo continua dizendo em Colossenses.

[COLOSSENSES 1:18](#) Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia.

- E após a Sua Segunda Vinda à Terra, Jesus reinará sobre a Terra como Rei num dia que está para vir.
 - E este livro nos conta como passamos do segundo para o terceiro período da história.
 - E, de fato, isso nos mostra a participação da Igreja nesse plano, como nos versículos 5 e 6.
- Enquanto aguardamos, somos um reino de sacerdotes, que servem o mundo perdido.
 - Nós somos aqueles que foram libertados de nossos pecados pelo sangue de Jesus.
 - Sua morte pagou pelos nossos pecados, para que pudéssemos servi-Lo livremente, sem a preocupação de obter a aprovação de Deus.
- Em vez disso, agora o servimos como sacerdotes de um Reino que esta para vir.
 - Os sacerdotes são intercessores, fazendo a ponte entre as pessoas e Deus.
 - Portanto, somos sacerdotes que intercedem pelos perdidos, representando Cristo para que eles possam Nele crer.
- Com isso, João começa a contar sua história para você...

[APOCALIPSE 1:9](#) Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

[APOCALIPSE 1:10](#) Achei-me em espírito no dia do senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como o som de uma trombeta.

[APOCALIPSE 1:11](#) dizendo: “O que vês escreve em um livro e manda às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia”.

[APOCALIPSE 1:12](#) Voltei-me para ver quem falava comigo, e voltado, vi sete candeeiros de ouro;

[APOCALIPSE 1:13](#) e no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares, e cingido a altuta do peito, com uma cinta de ouro.

[APOCALIPSE 1:14](#) A sua cabeça e cabelos eram brancos como a alva lã, como neve; e os seus olhos eram como chama de fogo.

[APOCALIPSE 1:15](#) Os seus pés eram semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas.

[APOCALIPSE 1:16](#) Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.

- O João desta carta era um João bem conhecido pelos leitores da época em que ela foi escrita.
 - Sabemos disso porque João se autodenomina “seu irmão” e participante das experiências da igreja primitiva.
 - Se esse escritor fosse outra pessoa que não o apóstolo João, certamente teria sido mais específico em sua descrição.
 - Porque dizer simplesmente “João, teu irmão” sugere imediatamente o apóstolo João e nenhum outro.
 - Além disso, João afirma ter sido preso na ilha de Patmos, no Mediterrâneo, por causa de seu testemunho de fé em Jesus.
 - Esse detalhe coincide com a tradição da igreja primitiva, que registra João como tendo sido exilado para esta ilha pelos romanos.
 - João ministrou em Éfeso, que ficava a uma curta distância de Patmos.
 - Portanto, todos os dados apontam para que esta seja a carta do Apóstolo João, e os primeiros padres da Igreja relataram que esta carta foi escrita no final do primeiro século.
 - Provavelmente por volta de 95 d.C., o que significa que foi a última obra da Bíblia em termos cronológicos.
 - Sabemos pelos Evangelhos que João era provavelmente o discípulo mais jovem, devido ao seu lugar à mesa da Última Ceia da Páscoa.
 - Isso significa que João provavelmente tinha mais de 80 anos quando escreveu o livro.
 - Os primeiros padres da igreja relatam que João foi finalmente libertado de Patmos e autorizado a retornar a Éfeso após a morte de Domiciano.
 - Se assim for, imaginamos que ele entregou esta carta à igreja quando retornou ao continente.
 - E é assim que agora temos uma cópia.
 - Naquela época, João diz que estava no Espírito no dia do Senhor, mas no grego a expressão “dia do Senhor” está escrita como um adjetivo, como em um dia do Senhor.
 - Assim, ao combinar “no Espírito” com um “dia do Senhor”, João parece ter vivenciado um dia especialmente repleto do Espírito, de oração ou de outra forma.
 - E é nessa atitude de oração e submissão ao Espírito que ele recebe um visitante especial.
 - Começa com uma voz atrás Dele, uma voz como a de uma trombeta.
 - Isso deve tê-lo assustado, porque imagine alguém se aproximando secretamente atrás de você e tocando uma trombeta!
 - Contudo, o som alto da trombeta transmitiu uma mensagem que João compreendeu, e as primeiras palavras que ele ouviu foram instruções para escrever.
 - João ouve que deve escrever um livro sobre o que “vê” e enviá-lo às sete igrejas.
 - Reparem novamente: ele registra o que vê (não o que ouve) e envia para “as” sete igrejas, não

apenas para algumas igrejas.

- As sete igrejas mencionadas aqui estão todas na Ásia Menor, atual Turquia, mas analisaremos cada uma em detalhes nos Capítulos 2 e 3.
- E somente agora, neste momento, João tem a chance de se virar para ver de onde vem essa voz.
 - Ele deve ter levado um ou dois segundos para recuperar os sentidos após aquele toque de trombeta e perceber que aquilo estava realmente acontecendo.
 - E então, ao se virar, sua missão de relatar o que "vê" começa com uma visão extraordinária Daquele que fala.
- A primeira coisa que João nota são sete candelabros de pé.
 - Os candelabros não são descritos em detalhes, mas quando a Bíblia menciona um candelabro sem fornecer mais detalhes, devemos presumir que se trata de uma menorá.
 - O candelabro de sete braços que Deus instruiu Israel a construir para o tabernáculo é o único tipo de lâmpada mencionado na Bíblia.
 - Portanto, se a Bíblia diz apenas "candelabro" e nada mais, devemos aceitar o que a Bíblia supos.
 - E são sete, que é novamente o número perfeito.
 - Sabemos que esses objetos supostamente representam algo para nós, mas o quê?
 - Lembra da nossa regra sobre interpretação de símbolos? Onde devemos olhar primeiro? No mesmo contexto.
 - Então, vamos esperar para ver se encontramos a resposta aqui antes de procurarmos em outro lugar.
 - No meio dos candeeiros, ergue-se uma figura, e é evidente que Ele é o foco da visão.
 - A descrição começa com a frase "semelhante a um filho do homem".
 - Essa frase claramente nos remete a Jesus, mas, no contexto, significa simplesmente alguém que parece humano, mas não exatamente.
 - E à primeira vista a figura parece muito humana... com uma túnica que lhe chega aos pés e uma faixa cingida à cintura.
 - Esses detalhes lembram uma pessoa de autoridade, particularmente um sacerdote ou rei.
 - Mas o "não exatamente" fica mais claro à medida que chegamos à descrição das características da pessoa.
- Seus cabelos são brancos como a lã e como a neve, enquanto seus olhos são como uma chama de fogo.
 - Houve momentos em que eu poderia descrever os olhos da minha esposa como se fossem chamas de fogo, mas desta vez é diferente.
 - E a descrição continua dizendo que os pés eram como bronze em uma fornalha, em brasa e incandescentes.
 - E sua voz era como o som de uma enorme torrente de água correndo em um desfiladeiro ou sobre uma cachoeira.
 - E a figura segura sete estrelas em uma das mãos, e de sua boca sai uma espada de dois

gumes.

- E o Seu rosto brilha tão intensamente quanto o sol (imagine tentar olhar diretamente para o sol).
- Como interpretamos todos esses detalhes? Seguimos nossas regras.
- Primeiro, damos uma olhada no capítulo e, no versículo 20, encontramos a explicação dos objetos na visão.

[APOCALIPSE 1:20](#) “Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas.”

- Eis um excelente exemplo de como os símbolos serão explicados em contexto.
- As sete estrelas representam os anjos das sete igrejas e os candelabros simbolizam as sete igrejas.
- Ao falar sobre anjos, o autor da Epístola aos Hebreus diz o seguinte:

[HEBREUS 1:14](#) Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir em favor daqueles que hão de herdar a salvação?

- Sabemos que sete significa 100%, então a imagem aqui é fácil de entender.
- As estrelas representam os anjos que servem a todos na igreja sob o controle de Jesus.
- E um candeeiro representa a iluminação e a luz da verdade que alcança a escuridão.
 - Certamente, essa é a missão da igreja em geral e de cada crente individualmente.
 - Devemos ser a luz do mundo, e a luz da verdade brilha de dentro de nós.
 - Assim, Jesus caminha entre toda a Sua igreja, demonstrando a Sua autoridade para supervisioná-la, ministrar e governá-la do Céu.
- Mas e quanto aos detalhes da aparência de Jesus? Não há uma explicação imediata para esses detalhes, então o que eles significam?
 - Conforme exigem nossas regras, voltamos à Bíblia em busca de outros exemplos para nos explicar isso.
 - Por exemplo, encontramos esta descrição em Daniel:

[DANIEL 7:9](#) Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente.

- E novamente em Daniel:

[DANIEL 10:4](#) No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre,

[DANIEL 10:5](#) Levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz;

[DANIEL 10:6](#) o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente.

- Vemos, portanto, que a descrição de João é consistente com a de Daniel.
 - Em seguida, consultamos Isaías e encontramos vários desses detalhes reunidos e explicados para nós.
-

[ISAÍAS 11:1](#) Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo.

[ISAÍAS 11:2](#) Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor.

[ISAÍAS 11:3](#) Deleitar-se-á no temor do Senhor; não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

[ISAÍAS 11:4](#) mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso.

[ISAÍAS 11:5](#) A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins.

- Fica claro na passagem que esta é uma descrição de Jesus, o descendente que brota do tronco de Jessé.
 - E o Espírito repousará sobre Jesus, mas observe que o Espírito é mencionado sete vezes.
 - E lembramos que os sete Espíritos de Deus foram mencionados anteriormente nesta passagem de Apocalipse 1.
- E então nos são dadas explicações sobre os detalhes que João nos deu aqui.
 - Jesus julga ou discerne o que é certo e verdadeiro pelo que vê, não pelo que ouve.
 - O verdadeiro discernimento baseia-se no que pode ser conhecido em primeira mão, através da investigação e do conhecimento da verdade.
 - Julgamentos justos não podem se basear apenas no que se ouve, pois rumores e fofocas são frequentemente, senão sempre, enganosos.
- E Jesus ferirá a terra com uma vara que sairá de sua boca.
 - Ou seja, por aquilo que sai de Sua boca, Ele mata os ímpios.
 - E a Sua justiça e fidelidade são representadas por um cinto em Sua cintura, cingindo-O.
- Finalmente, vamos aos Salmos.

[SALMO 93:1](#) Reina o Senhor. Revestiu-se de majestade; de poder se revestiu o Senhor e se cingiu. Firmou o mundo, que não vacila..

[SALMO 93:2](#) Desde a antiguidade, está firme o teu trono; tu és desde a eternidade.

[SALMO 93:3](#) Levantam os rios, ó Senhor, levantam os rios o seu bramido; levantam os rios o seu fragor.

[SALMO 93:4](#) Mas o Senhor nas alturas é mais poderoso do que o bramido das grandes águas, do que os poderosos vagalhões do mar..

- O som de muitas águas representa a força e o poder inigualáveis de Deus por meio de Sua palavra.
- Deus trouxe o universo à existência simplesmente pelo poder de Sua palavra, então claramente esse é o poder supremo do Universo.
- Então, juntando tudo isso (e resumindo outros detalhes), eis o que a aparição de Jesus diz a João e a nós.
 - Jesus brilha em branco, simbolizando pureza e santidade.
 - Suas vestes representam seu papel como sacerdote e rei, e seu cinto representa a fidelidade.
 - Seus olhos de fogo simbolizam discernimento penetrante.
 - Seu rosto brilha como o sol, representando a luz da verdade e Sua pura santidade.
 - Seus pés de bronze incandescente representam o julgamento, assim como o fogo testa a qualidade dos metais.
 - E também representam a Sua ira contra o pecado.

[ISAÍAS 63:3](#) O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo.

- Assim, temos Cristo aparecendo a João de uma forma que é consistente com as aparições de Deus em outras partes da Bíblia.
- E os detalhes nos lembram das características do caráter de Deus, o que não é surpreendente.
- Mas o que mais impressiona na aparição de Jesus, no entanto, é a forma como João reage a ela.

[APOCALIPSE 1:17](#) Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último,

[APOCALIPSE 1:18](#) e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.

- João diz que, ao ver essas coisas, caiu aos pés de Jesus como um morto.
 - Cair como um morto significa ficar completamente imobilizado, sem vida, poderíamos dizer, paralisado de medo.

- Essa resposta não é incomum em outros homens que foram levados à presença de Deus.

[JOSUÉ 5:13](#) Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários?

[JOSUÉ 5:14](#) Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do Senhor e acabo de chegar. Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo?

[EZEQUIEL 1:28](#) Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do Senhor; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava.

[DANIEL 8:15](#) Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem.

[DANIEL 8:17](#) Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.

- Mas sabemos que João esteve com Jesus por três anos, e eles tinham um relacionamento próximo, como João diz em seu Evangelho.
 - João não via Jesus há 60 anos, então esperaríamos que o reencontro deles fosse uma cena de muita alegria.
 - Em vez disso, João está aterrorizado, e isso nos mostra que a aparição de Jesus durante o período dos Evangelhos foi um momento histórico singular.
 - Vimos que, antes de Sua encarnação, Jesus apareceu da mesma forma que João descreve aqui, e isso aterrorizou a humanidade.
 - E essa visão nos mostra que Jesus agora pode ser visto novamente em Sua glória.
- Portanto, o tempo que Jesus passou como um homem comum na Terra foi um período único no qual Ele se manifestou de uma maneira incrivelmente humilde, como Paulo disse.

[FILIPENSES 2:5](#) Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

[FILIPENSES 2:6](#) pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;

[FILIPENSES 2:7](#) antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em

figura humana,

[FILIPENSES 2:8](#) a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

[FILIPENSES 2:9](#) Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,

- É fácil presumir que a forma como Jesus se apresentou em Sua primeira vinda será a forma como O reconheceremos quando O virmos também.
 - Mas Apocalipse 1 nos foi dado para nos lembrar que o Criador eterno existe em uma forma glorificada e é assim que o conheceremos.
 - Ele deve ser adorado e conhecido por Quem Ele é... e da mesma forma como João sentiu a presença maravilhosa de Deus e prostrou-se diante Dele.
 - Neste detalhe, aprendemos que cada capítulo do livro do Apocalipse contém um aspecto profético.
 - Embora a cena aqui descrita tenha ocorrido no passado (no primeiro século), ela ainda se mantém como profecia até os dias de hoje.
 - A imagem de Jesus existe por toda a eternidade e essa imagem é profética porque ainda não o vemos dessa maneira.
 - No entanto, esta é a aparência de Jesus agora no Céu e será a Sua aparência quando Ele retornar à Terra em Sua Segunda Vinda.
 - Aliás, dê uma olhada em como o Apocalipse descreve a aparência de Jesus no exato momento de seu retorno à Terra.
-

[APOCALIPSE 19:11](#) Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.

[APOCALIPSE 19:12](#) Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

[APOCALIPSE 19:13](#) Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus;

[APOCALIPSE 19:14](#) e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

[APOCALIPSE 19:15](#) Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

- Aqui encontramos novamente muitos dos mesmos detalhes, confirmando que este é o Jesus a quem servimos agora e no futuro.
 - Então, retirem suas pinturas de Jesus de olhos azuis, cabelos loiros e aparência de astro de cinema.
 - Jesus é muito mais do que você pode imaginar, essa é uma visão impressionante e assustadora.
- Jesus reconhece que João não o reconhece e esta amendrotado, Em resposta

- Jesus diz para não ter medo e então descreve a si mesmo.
- Ele diz que é o primeiro, o último e o que vive, aquele que estava morto e agora vive para sempre.
- Em outras palavras, Jesus descreve a Si mesmo não por qualidades temporais (como Sua identidade encarnada na terra), mas por Suas características eternas.
 - Ele era Deus antes de ser homem e permanece Deus mesmo após a Sua morte e ressurreição.
 - Essa é, portanto, a Sua identidade eterna, mesmo enquanto continuamos a celebrar a Sua obra na Terra, ao morrer pelos nossos pecados.
 - Na verdade, seu nome terreno, Jesus (Yeshua), não será seu nome eterno, de acordo com [Apocalipse 19:12](#).
- Então, encerraremos esta noite analisando a tarefa que Jesus deu a João.

[APOCALIPSE 1:19](#) Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas.

- João deve escrever o que vê, de acordo com as instruções delineadas que Jesus lhe deu em três partes.
 - O esquema transita do passado para o presente e, em seguida, para o futuro.
 - Primeiro, as coisas que João tinha visto (ou seja, até aquele momento).
 - Em segundo lugar, as coisas que são
 - Finalmente, as coisas que acontecem depois das coisas que são
 - A primeira parte deste esboço parece bastante simples, visto que Jesus fala no passado mesmo quando está diante de João.
 - E até aquele momento, as únicas coisas que já haviam acontecido eram os eventos da cena do Capítulo 1.
 - Portanto, as coisas que João viu devem se referir aos eventos da aparição de Jesus a João, que acabamos de estudar.
 - Parabéns, você acaba de completar um terço do livro do Apocalipse!
 - Assim, no momento em que Jesus proferiu essas palavras, tudo o que aconteceu antes desse momento são as coisas que João viu (no passado).
 - Portanto, as coisas que "são" devem ser as coisas que vêm a seguir no livro.
 - Mas isso não significaria que as coisas que "são" seriam história para nós agora, 2.000 anos depois?
 - Não seriam essas as coisas que "foram" para nós hoje?
 - Não necessariamente, pois temos outra âncora a considerar neste esboço.
 - O terceiro ponto no esboço de Jesus são as coisas que vêm depois das coisas que são (as coisas que vêm depois destas coisas).
 - Se pudéssemos determinar em que parte da carta de João começaram esses eventos posteriores, então seríamos capazes de dividir o livro em três partes.
 - Sabemos, portanto, que o Capítulo 1 trata das coisas que João viu, e sabemos que o Capítulo 2 deve

iniciar a segunda parte das coisas que...

- Se avançarmos na leitura do livro, encontraremos uma frase reveladora no início do Capítulo 4.

[APOCALIPSE 4:1](#) Depois destas coisas, olhei, e eis...

- A expressão “depois destas coisas” inicia o quarto capítulo. de forma marcante.
- Isso sugere fortemente que o ultimo terço da carta começa nesse ponto.
- E se isso fosse verdade, então significaria que o segundo terço se encaixaria entre os capítulos 2 e 3.
- A singularidade desses dois capítulos reforça essa conclusão.
 - Os capítulos 2 e 3 são sete cartas escritas às sete igrejas mencionadas anteriormente.
 - E após o Capítulo 3, a narrativa muda drasticamente, passando a descrever maravilhas celestiais e eventos dramáticos na Terra.
- Essa mudança drástica na narrativa após o Capítulo 3 reforça a conclusão de que esse esboço em três partes corresponde a:
 - O Capítulo 1 trata das coisas que João viu.
 - Os capítulos 2 e 3 são as coisas que são
 - E os capítulos 4 a 22 são os eventos que acontecem depois dos eventos que...
- Ainda temos um mistério a desvendar sobre como as cartas endereçadas às igrejas, que existiram há 2.000 anos, como elas hoje se encaixam nas que "são".
 - Então, na próxima semana, vamos mergulhar na parte 2 e entender por que essas cartas representam as coisas que "são".